

Grande

# O HOMEM DO POVO

direcção do homem do povo

editor: alvaro duarte  
secretarios: pagú e queiróz lima

anno I são paulo, 27 de março de 1931 num. 1

## a cidade, o paiz, o planeta

### ordem e progresso

Não temos generaes nem prophetas. Somos a opinião livre mas bem informada.

Sabemos nos collocar no espaço-tempo.

Sabemos que existe em S. Paulo uma corrente separatista que prefere a occupação estrangeira á evolução do Brasil na direcção do estouro do mundo pela guerra e pela revolução social.

Sabemos que nas fronteiras do sul existe um grande chefe capaz de crear uma aventura de caracter romantico popular.

Sabemos que o partido comunista, auxiliado pelos factos, prepara as massas das officinas e dos campos, enquanto a resistencia Kulak se forma na dissoluçã natural dos latifundios. Nesse sector o determinismo historico se biparte e defronta.

Sabemos que ha mysticos estomagos vazioes no Nordeste, cavadores ao Sul, indifferentes a Oeste, conhões imperialistas no nosso mar.

Sabemos que existe a ala canhoto no mundo e aqui. Nella se encartam os que acreditando ser da esquerda, não passam de direitistas confusos.

Entre uns e outros nos collocamos com uma immensa e clara sympathia pelas reivindicacões da nossa gente explorada.

Nosso programma é simples — basta entrarmos na nossa bandeira. Dar vida, força e sentido a um lemma que até hontem parecia vazio e ironico — **ORDEM E PROGRESSO**. Milagre das idéas chamadas subversivas!

Queremos a revolução nacional como etapa da harmonia planetaria que nos promette a era da maquina.

Contra os grandes trusts parasitarios que vivem do nosso banho turco de povo lavrador. Queremos a revolução technica e portanto a efficiencia americana. Admiramos a Russia actual, pois desordenados ainda, temos que respeitar as casas com escripta. Combateremos pois ao lado da racionalisação economica e contra a cabra-cega da producção capitalista. Ordem economica, progresso tecnico e social. Em 1923, a Russia tinha um deficit de perto de 6 milhões de rublos na sua metalurgia, enquanto prosperavam espantosamente as brasseries e os pequenos bars. Em qualquer paiz capitalista, orientado pelas forças cegas do mercado e pela ganancia

anarquica da offerta e da procura, os bars teriam prosperado como o café aqui sob a operosa vigilancia dos srs. Lazard Brothers e teria perecido a metalurgia.

Mas na Patria de Lenine deu-se o contrario. Nunca houve super-produção de casas de pasto e a metalurgia que a principio foi subsidiada, centraliza hoje os maravilhosos resultados do plano quinquenal.

Aqui, os capitaes estrangeiros deformaram estranhamente a nossa economia.

Dum paiz que possui a maior reserva de ferro e o mais alto potencial hydraulico, fizeram um paiz de sobremeza. Café, assucar, fumo, bananas.

Que nos sobrem ao menos as bananas!

Os capitaes estrangeiros compraram as nossas quedas d'agua e crearam um sorrido e meigo urbanismo colonial que passou a ser o que elles queriam — um dos melhores mercados para os seus productos e chocalhos.

Sendo assim, o ouro entra pelo café e sahe pelo escapamento dos automoveis. Gastamos trezentos mil contos por anno em ppevhutucos, guozitna ou coisa parecida. E a Amazônia, a da borracha e a baixada do alcool-motor perecem.

A nossa capacidade interna de consumo para o café (40 milhões de habitantes) seria normalmente de 5 milhões de saccas por anno. Mas quem foi que disse que o paulista ou qualquer outro litoraneo rico jamais se commodou sinão lyricamente com as populações esfomeadas do Nordeste ou com os escravos recentes de Mister Ford? Protegemos o sal da Hespanha contra a producção das salinas do Rio Grande do Norte. Comemos maçã da California, bacalhau e sardinha mas mantemos no mais aviltante dos niveis baixos o productor das melhores fructas do mundo e o pescador do farto peixe dos nossos rios e do nosso mar. Se não compramos nada dos outros Estados, é mais que logico que estejamos engasgados com 22 milhões de saccas de café, inclusive a pedra!

No bonde em que entramos, no cinema onde vamos, no pão que comemos, pomos sorrindo o obulo generoso de mais de 50 oio para os pobrezninhos estrangeiros que ajudaram a crear a nossa grandeza.

E' essa a situação do Brasil, onde o O HOMEM DO POVO se situ'a para dizer o que sofre, o que pensa e o que quer.

### da industria da caridade ao regime dos emprestimos

Os infelizes que se nos deparam em cada esquina, de mão estendida, implorando um nickel para matar a fome, sempre contaram com uma terrivel concorrencia — a esmola organizada pelo clericalismo. Da mesma sorte que o grande industrial esmaga os pequenos manufactureiros — as confrarias, ordens, irmandades, etc. acabam por annullar o esforço dos humildes pedintes.

Percorra-se o Brasil de Norte a Sul. Não ha cidade, villa, arraial, povoado que escape aos pedinchões de batina. A organizaçã dessa gente é uma cousa feroz. Domina o paiz. E' a "Standard Oil" da pedincharia. Assim como a empreza do poderosissimo Rockefeller installa bombas de gazolina em cada curva de estrada, em cada canto das cidades, a padrecada distribue os seus agentes por toda parte, ensinando-lhes o re- virar de olhos commovente, o tom de voz pungitivo, a passividade que vence os corações mais endurecidos.

Por vezes, a caridade para essa gente se transforma em nova forma de caitinagem. Quando o publico se mostra arisco, espantadiço, apertando os cordões da bolsa, os miseraveis se socorrem das lindas creaturinhas a que ninguém sabe resistir. E temos por ahi o "Dia da margarida", o "Dia do cravo", o "Dia da orchidea", o "Dia da flor do sabugueiro" e não sabemos que mais expedientes malandros para explorar a libido do brasileiro. Este, como se sabe, é capaz de resistir a tudo, menos a um sorriso de "melindrosa". Brasileiro por mulher é como macaco por banana: não resiste. E' o nosso fraco, que querem?

Pois, a famosa Ordem dos Benedictinos, no momento em que o Brasil se debate nas garras negras da crise, no instante em que precisamos evitar as remessas ouro para o estrangeiro, afim de salvar o cambio da tremedeira em que se acha, a Ordem dos Benedictinos vae contrahir um emprestimo de 4.000 contos na Suissa, hypothecando aos compatriotas de Guilherme Tel. os bens patrimoniaes da Abadia do Rio de Janeiro. A historia dessa hypotheca é uma cousa complicadissima que, com mais vagar teremos de contar ao publico. Sabe-se, afinal, que a situação financeira da Abadia carioca foi comprometida por uma série de absurdos. Gastou-se á larga. Para conseguir a licença do Governo, afim de fazer a tal operação com os suissos, os beneditinos, que são de muita força e pouca paciencia, inventaram umas historiadadas de arrosaes de Pendotiba, estrada de rodagem e outras patranhas. Tudo muito mal contado...

O que nós sabemos, o que os mais ingenuos percebem, é isto: o tal emprestimo exigirá remessa de juros para o exterior e, no estado em que se acham as taes finanças beneditinas, e tambem as finanças geraes do Brasil, não é de esperar-se uma applicação remuneradora dos 4.000 contos, que além de tudo serão para tapar buracos e que buracos!

Os juros e parcelas destinadas á amortisação, fatalmente terão de sahir da "cacunda do povo", como diria o coronel Fulgencio de saudosa memoria. Os beneditinos redobrarão de furia esmoladora.

Os mendigos autenticos vão ser arrasados desta vez...

### os desoccupados

Uma notavel entrevista

Ha curiosos aspectos do problema dos sem-trabalho na Inglaterra e no mundo. Por exemplo, ha duas classes de desoccupados — uns que passam fome, roem osso de presunto nas sargetas, não têm nem comida para si nem remedio para os filhos doentes; outros que viajam, fazem caçadas na Africa, com todas as garantias, tomam carrapanas de whisky, dizem besteiras sensacionais e caem dos cavallos de melhor trote.

Com uma destas desesperadas victimas da crise, um jornalista teve a idéa de palestrar, afim de saber de que elle gostava. Eis o que o féra respondeu:

O desoccupado não supporta ostentaçã de accommodações exaggeradas. Prefere o simples conforto ao luxo. Offereçam-lhe um dormitorio arejado, simples, mas muito espacoso. O leito deve ser macio, e o espaço de modo algum sobrecarregado de moveis e accessorios inuteis. O desoccupado ama um dormitorio confortavel, em que tenha a sua hora "pessoal", para dar liberdade e alegria á sua imaginação. Jámais se levanta passadas as 8 horas. E, então, o que mais ambiciona é um banho morno, um excellent banho de immersão, seguido de estimulante ducha. Os saes perfumados, no banho, são tidos pelo desoccupado como flagello. Após o banho não dispensa o desoccupado a meia hora de gymnastica. Prefere o almoço servido na intimidade do seu apartamento. São o seu menu: os famosos cereaes de uso no "breakfast", torradas, frutas frescas e café.

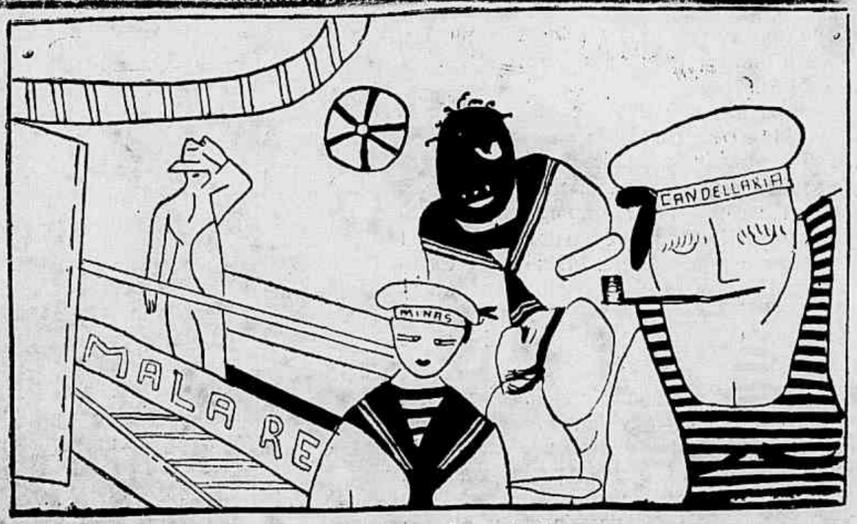
A grande paixão esportiva do desoccupado actualmente, ainda é o golf. E o seu maior desvanecimento é enfrentar golfers de bô-marca. E' o que mais o lisonjeia.

O menu' do lunch preferido: filet de peixe ou frango, legumes, modesta fatia de doce e frutas.

As tardes do desoccupado devem ser alegres, tonificadas de passeio, e um tante alheidadas de protocollo. Gosta do contacto com o povo. E, nessa parte do dia a sua paixão esportiva é o tennis. Em todo o caso a equitação é o seu segundo bom esporte. E sobre uma sella, covalgando bom animal, deixa se escoarem facilmente, umas quatro horas.

E a bebida? Como bom inglez, a preferencia do desoccupado é o "whisky and soda".

o s w a l d d e a n d r a d e



à disposição do principe

### expediente

Redacção do Homem do Povo  
Praça da Se 9 E  
Telephone 2-2069

assignaturas 40\$000  
preço de venda 200 rejs

### PIADAS PARA LACTANTES

- A censura prohibiu as noticias sobre a elegancia do Principe de Galles.
- Porque?
- Perturba a martinha.



# MULHER DO POVO

## Maltus Alem

Excluída a grande maioria de pequenas burguezas cuja instrução é feita nos livrinhos de bellôza, nas palavras estudadas dos meninos de baratinha, nos gestos das artistas de cinema mais em voga ou no ambiente semi-familiar dos cocktails modernos — temos a atrapalhar o movimento revolucionario do Brasil uma ejtçzinha de «João Pessoa» que sustentada pelo nome de vanguardistas e feministas berra a favor da liberdade sexual, da maternidade consciente, do direito do voto para «mulheres cultas» achando que a orientação do velho Maltus resolve todos os problemas do mundo.

Estas feministas de elite, que negam o voto aos operarios e trabalhadores sem instrução, porque, não lhes sobra tempo do trabalho forçado a que se têm que entregar para a manutenção dos seus filhos, se esquece que a limitação de natalidade quasi que já existe mesmo nas classes mais pobres e que os problemas todos da vida

economica e social ainda estão para ser resolvidos. Seria muito engraçado que a illustre poetisa D. Maria Lacerda de Moura fosse ensinar a lei de Maltus ao sr. Briand, para que elle evitasse a guerra mundial atirando a bocca avida dos imperialistas gananciosos, um punhado de livros sobre maternidade consciente. Marx já passou um sabão no celibatario Maltus, que desviava o sentido da revolução para um detalhe que a Russia por exemplo já resolveu. O materialismo solucionando problemas maiores faz com que esse problema desapareça por si. O batalhão «João Pessoa» do feminismo ideologico tem em D. Maria Lacerda de Moura um simples sargento reformista que precisa estender a sua visão para horizontes mais vastos afim de melhor actuar no proximo Congresso de Sexo.

Pagü

## Confissionario burguez

(Autentico — De um caderno de normalistas —)  
 Marianinha — 20 annos  
 Qual o seu maior defeito? — Sou caprichosa.  
 O que devemos inculcar na creança? — Ideias religiosas.  
 Qual o seu ideal? — Possuir uma baratinha.  
 O que causa a ruina de um paiz? — A revolução.  
 O que deseja ser? — Uma mulher invejada.

O teu divertimento predilecto? — Dansar.

O que é o ciúme? — Sem ciúme não ha amor.

O que mais te aborrece? — Ter de trabalhar.

Emquanto estas doidas cabeças ôcas se divertem e espalham abertamente a sua mentalidade gastando em inutilidades e pequeninas devassidões encasacadas pela missa das onze, o dinheiro extorquido das operarias e trabalhadoras, estas falfam de sól a sól — concebendo uma nova geração de oprimidos doentes e maltratados na eterna transformação do suor em cocktail.

## Alugueis de Casa

Emquanto na Italia são mettidos na cadeia os que infringem a lei sobre alugueis que limita a usura dos senhorios, em S. Paulo surgem pela imprensa os buenos amadores de cunha, despejando sarcasmo e cynismo acanhado, a desafiar a paciencia dos inquilinos. Se fôsse noutros paizes onde a opinião publica funciona, esses cavalheiros estariam correndo perigo de sahir a rua.

Em occasiões anormaes, a civilizadissima Europa, nunca encontrou difficuldades de natureza juridica ou moral para fixar

preços de viveres, alugueis de casa e outras utilidades no sentido de limitar a vesga cupidez desses amadores de cunha ou pé de cabra.

Os inquilinos devem, sem perda de tempo, reclamar essa medida do Sr. Inter-ventor.

**OFFICINA de PINTURA** Antonio  
 Placas de Crystal, Reclames em Espelhos, Letreiros em Geral  
 RUA SENADOR FEIJÓ, 12  
 TEIXEIRA ROCHA

## Mulher Mulher

As nossas meninas cinematographicas não criam juizo e continuam com a maioria de nomes arrevezados, mal pronunciados, ternas, apaixonadas de americaninhas espiçadas e cabeças sem sombrancelhas e sem miolos.

Meninas doentes nervosas e impossiveis — catholicas, ranzinzas e implicantes, zombando sinceramente de uma figura interessante que passa, incapazes de uma aventura que saia do dominio de um bigodinho ou de uma baratinha.

Sempre obdientes ao cocktail obrigatorio, ou ao chá insipido e á torradinha medida, descorada e imbecil, capaz de guiar um automovel de luxo e manejar um golf em miniatura, mas incapaz de um esporte sadio, de um trabalho forte manual ou de produzir uma geração intelligente e uma raça perfeita. Eternas indipostas, pensando, chorosas as gordurinhas nascentes — torturadas pela dor de cabeça quotidiana e por educação falsa.

Mulher idiota — V. não percebe que essas americanas despeitadas pela masculinidade — estão francamente em decadencia? Estamos na pre-época da mulher proletaria e instruida, esplendida de formas. Mulher do trabalho, mas bem alimentada. Esportiva, sim, mas sem um regimen cansativo e obrigatorio. Mulher sadia, sem vislumbre de masculinidade.

Si a mulher em vez das noites de dançings e dos dias de torrada, tomasse uma alimentação esplendida, um esporte dosado, um trabalho sadio e uma educação intelligente, longe de se masculinizar nem de crear um typo rachitico, seria a verdadeira mulher. Bem mulher e bem forte. Só.

Os melhores figurinos na  
**AGENCIA SCAFFUTO**

100 réis é o preço do café no Bar **ECONOMICO**  
 PRAÇA DA SE', 9-F

Para esse fim faça-se um comicio em logar adequado, afim de ventilar esse magno assumpto.

Precisa-se de um  
**Linotypista**  
 que saiba trabalhar em machina  
 typograph  
 Tratar à rua Augusto de Queiroz 28

## dois syndicalismos

Contra o socialismo da segunda Internacional que durante muitos annos, no panorama social do avant-guerra fingia combater o capitalismo — appareceu como remedio salutar o syndicalismo revolucionario. Os factos apontam os homens da 2.a Internacional como trahidores que pouco a pouco passam claramente para o campo opposto ao do proletariado. Emquanto isso se dá tambem no nosso paiz, onde seus adeptos se mascaram de opportunismo, o movimento syndical revolucionario surgiu contra a ultima guerra imperialista, desenvolvendo-se depois, tendo-se reunido em Congresso á 30 de Junho de 1920. As massas comprehendendo que só o syndicalismo revolucionario attendia ás suas reivindicaciones immediatas têm-se manifestado cada vez mais favoraveis a este, deixando os chefes opportunistas collaborarem com os governos fascistas e burguezes.

Aqui, foram ainda os opportunistas de 1914 e 1920, intellectuaes sem direcção, que discutiram na sua Federação, sem se importar com a situação miseravel em que se encontram os trabalhadores.

Na conferencia syndical, patrocinada pela C. G. F. foi o contrario.

Discutiram-se os problemas dos trabalhadores dos campos e das cidades e na assistencia, limpa de intellectuaes opportunistas, confraternizem authenticos operarios e camponezes que haviam deixado officinas e fazendas para tratar de seus direitos.

COBRA.

## Os impostos sobre os ricos.

Dizia-nos ha pouco tempo um nosso amigo, chefe de grande firma exportadora em Londres:

As classes ricas aqui estão muito protegidas. Os impostos no Brasil são ligados de forma que o povo pobre é que concorre quasi com tudo para o orçamento da receita, porque as taxas directas sobre os ricos são muito baixas, dando-lhe a possibilidade de resarcir immediatamente o que pagam, cobrando essas taxas e pobres, por meio do augmento nos preços mercadorias, nos alugueis de casas, e juros sobre os capitaes que emprestam, etc.

Na Inglaterra, França, Italia e outros paizes essas taxas são formidaveis. Eu comprei uma fabrica de papel na França cujos impostos de transmissao e outros se elevaram a 37% sobre o valor da compra, incluindo nesse valor as proprias machinas.

Vocês aqui pagam o imposto de renda que querem. Quando vos convém fazer um arranjo na contabilidade. Lá, a fiscalização é rigorosa, e as penas por contravenção são muito severas.

Os impostos principaes aqui são indirectos, (importação, consumo, circulação, etc.) e representam cerca de 90% dos orçamentos.

# o nosso programma

helio negro

As velhas formas de produção e consumo estão ameaçadas em todo mundo, assim como as velhas formas de autoridade.

A manutenção de instituições que não correspondem mais ás modernas necessidades dos povos, geram violencias inominaveis que collocam o mundo inteiro em pé de guerra e a autoridade impotente para manter a ordem com justiça.

O homem de bem sente-se mal neste ambiente de crimes e ameaças. Ninguem está seguro do dia de amanhã.

No mundo ha superprodução de tudo e nunca houve tanta miseria. — E' o paradoxo e o suplicio de Tantalos.

Milhões de homens validos de braços cruzados, recubendo o obulo aviltante do Estado, na posição degradante de obnoxios de quem desertou o pudor.

Quando as sociedades humanas chegam a este estado de desorganização e decadencia — o fim está proximo.

Qual o remedio? — a restauração da justiça. «Faz aos outros o que desejarias que outros te fizessem em igualdade de de condições».

A produção de escravos, servos e proletarios precisa completar a sua evolução até a produção dos associados.

Somente nesta ultima forma de produção, cessará a lucta violentissima que hoje se observa entre capital e trabalho, porque somente o socio sente estimulo para produzir bem, muito e com economia.

Toda a produção e todo o consumo deverão ser organizados por cooperativas financiadas e fiscalizadas pelo Estado.

A produção deve ter por base as necessidades collectivias e não o lucro de alguns individuos ou classes.

Essa é a unica maneira de organizar a produção economica e a distribuição do consumo com justiça. A desocupação forçada de homens validos por falta de trabalho e a miseria do povo, impedido de produzir utilidades por conveniencia das classes parasitarias e a sentença de morte da organização individualista da produção e consumo.

Nós não estamos filiados a nenhum partido, mas faremos da fraqueza força em apoio da esquerda revolucionaria para a realização das reformas necessarias ao bem estar da Nação.

Para tal fim, discutiremos todos os problemas sociais, economicos e financeiros, em forma popular, para serem comprehendidos pela massa menos culta da população,

afim de que esta aprenda a opinar.

Estes problemas, com raras excepções tratados pelos grandes órgãos da imprensa, peccam por omissões propositas, porque esses órgãos de publicidade, geralmente, representam os interesses dos seus grupos financeiros e politicos, não lhes convindo, por esse motivo, esclarecer a opinião publica, senão no sentido dos seus interesses occultos.

Nós não queremos depender dos favores dos ricos nem dos governos, e porisso a nossa modesta publicação desaparecerá amanhã como apparece hoje, se por ventura lhe vier a faltar o apoio moral e material das classes pobres, unicas que devem merecer a nossa defesa. E nós não consideramos somente classes pobres os trabalhadores ruraes e urbanos, mas tambem os individuos que pertencem á miseria de gravata.

O nosso combate principal será em prol do Jeca Tatu — o filho mais util do «Mãe Patria» e tambem o mais desprezado por essa senhora, que até parece madrasta de certos filhos.

A medida economica de maior alcance para a Nação é valorizar o capital-homem, criador de todos os outros capitaes.

No Brasil já existem sociedades de homens e mulheres chiques para o aperfeçoamento de cachorros — tratados á biscoito «Marie»; mas não se sabe de nenhuma sociedade de cachorros que tenha um pouco de piedade pelos homens que semeiam, colhem e morrem de inanição.

E o imposto unico? — Emquanto não vem coisa melhor tambem terá o nosso apoio.

O abatimento nos alugueis de casas é medida que ha muito tempo os proceres da revolução deveriam ter executado. Esse acto de justiça sensibilizaria até as pedras da calçada num movimento de applausos.

Os proprietarios, alem de estarem bendo juros de usura pelo capital empregado, teem ainda a vantagem de usufruir a valorização natural da propriedade imobiliaria á custa da collectividade. Tendo este factor economico em consideração e tambem porque o capital assim collocado quasi não corre risco, a taxa de juros não deve ir além de 5%.

A renda que os proprietarios estão recebendo vae de 10% a 1000%, conforme o tempo em que adquiriram os terrenos e construíram as casas.

# p a m p h l e t o e d o u t r i n a

## politica das coisas

Acabamos de passar por uma meia duzia de dias bem engraçados. Dias bem brasileiros, bem sul-americanos nesta phase de Uriburus, de Sanchez Cerros, de Alanen Galindo. Nada de positivo. Só temores, só espectativa. Boatos a dar com um páu. Dias enervantes para o pessoal de roda de café.

O Homem do Povo esperava, portanto, metter o nariz para fóra em uma occasião mais agitada, em uma dessas occasiões agitadas em que elle não apparecerá apenas para espiar e para resmungar, mas para entrar tambem no samba e tomar conta do terreiro. Mas aquella meia duzia de dias passou. "O que é que ha?" Nada. Agora, nada. Assim, surgimos quando as pessoas pacatas respiram entre dois sustos e suspiram pensando no futuro nacional.

Entretanto, a embrulhada em que nos vemos se agrava. Agora mesmo quando estou escrevendo isto vejo aqui um sujeito dizer que o cambio entra novamente em deliquio. O cambio cáe. Todos se assustam. E' preciso buscar novos caminhos de "salvação". Já está ahi sir Niemeyer, "especialista" famoso que só receita remedios inglezes, preparados em pharmacias inglezas. O especifico indicado para o momento é o funding. Mas indicado porque é o unico que neste momento póde ser aviado nas pharmacias inglezas. Ha outro grupo de "especialistas" que discorda. Prefere um novo emprestimo. E' dessa discordancia surgem os boatos que corriam ha poucos dias.

E'ssa gente que tem relações pessoasas com o cambio, que entende os mysterios das finanças officiaes é assim. Não se põe de accordo. Uns se batem pelo funding, remedio inglez, outros pelo emprestimo, remedio americano. Essa gente está convencida daquillo que o sr. Assis Chateaubriand confessava ha umas semanas, com uma lealdade commovedora, em um artigo sobre os pruridos nacionalistas da Legião Revolucionaria de São Paulo. "Brasil só ha duas realidades economicas: Londres e Nova York. Convencidos disso, só divergem na escolha da melhor "realidade"... brasileira.

Quem está de fóra é só O Homem do Povo. Elle não entra em nem um desses negocios. No entanto, é o principal interessado, porque é quem paga. E, como paga e não é

ouvido, só lhe resta o direito sagrado do estrillo. Para isso surgimos. Para estrillar. Estamos agora em dias calmos. As pessoas pacatas respiram entre dois sustos. Mas ao Homem do Povo não interessa que estes dias sejam calmos. São calmos para os outros. A fome e a oppressão apertam cada vez mais o gasnete do Homem do Povo. Só nisto, só em apertar o seu gasnete estão de accordo aquelles que brigam por causa do funding e do emprestimo.

Comecemos, portanto, a estrillar.

PLEBEU.

## palavras ao exercito

A saudação do "Homem do Povo" ao Exercito tem a sua razão de ser, a sua logica, a sua verdade. Não distinguimos o Exercito do povo pois é no povo, na massa anonyma e soffredora dos que trabalham, e não nos interesses creados que accidentalmente o conduzem, que o Exercito tem as raizes profundas da sua força. Força que se traduz pela alta expressão moral de uma vontade esclarecida e de uma consciencia lucida: a vontade do povo, a consciencia do povo.

Trabalhadores e soldados não se differenciam no processo social. Ambos caminham para o mesmo destino. Inutil, portanto, é separal-os.

No Brasil, todas as grandes campanhas, de reivindicações ou de puro idealismo, encontraram sempre o Exercito e o povo unidos por uma fidelidade inquebrantavel. Foi assim na Abolição, quando o syndicato escravagista teve de ceder ao impulso das massas estimuladas pelo apoio do Exercito. Foi assim na Republica, quando o throno de Bragança capitulou, vencido, deante do Exercito identificado com o sentimento popular victorioso.

Enganam-se, pois, os saudosistas e os romanticos que buscam separar o Exercito do povo, em nome de postulados democraticos que são apenas a "camouflage" torpe dos appetites de tyrannia que os devoram.

A intriga é ngenua bastante para que se acredite nella. Não ha recelo, pois, de que o soldado se desintegre da multidão, para servir de joguete ás vocações de oppressores que por ahi pullulam.

Cumpra, entretanto, que essa manobra desleal seja desmascarada. Os que pregam ao Exercito o seu alheamento da politica, falando em publico em tom conselheiral e doutrinario e falando á surdina, nos seus clubs ricos, em linguagem mais clara e intelligivel — "o Brasil não deve ser governado pelos tenentes" — foram os mesmos que appellaram para o Exercito e o incitaram a luta quando se viram ameaçados pelo poder e não contavam para escapar da sentença inflexivel que lhes pe-

sava sobre as cabeças, senão com o recurso natural da insurreição armada...

Hoje, elles se voltam contra o soldado que lhes deu a mão, generosamente. E querem governar sosinhos... Isso demonstra — preste attenção o soldado aos perigos a que se expõe... — que os herdeiros felizes de uma successão immoral não queriam, no fundo, uma Revolução, mas um pronunciamento.

A Revolução viria contra os seus desejos, que eram os de conservar o mesmo espirito, a mesma mentalidade e os mesmos processos que desgraçaram a nação e arruinaram a sua economia. O pronunciamento, esse, sim, correspondia aos seus pruridos "regeneradores": seria uma parada brilhante, um golpe de força bruta para apeiar das posições os oppressores do dia, substituindo-os por outros eguaes ou, talvez, pelores ainda.

Uma pergunta, portanto: foi uma Revolução ou um pronunciamento que o Exercito fez? Si foi uma Revolução, como conceber que elle atraíde o povo, para o qual ella se fez? Não é um contrasenso imaginar que o Exercito, agora, abandon o povo, collocando-se ao lado dos que o martyrisam com a servidão economica em que elle vegeta?

Está no Exercito a salvação nacional. Não no dominio da casta militar, note-se bem. Mas, na alliança perfeita e inquebrantavel do soldado com o homem do povo. Não no militarismo da farda, mas no militarismo da nação em armas.

A militarisação do Brasil parece-nos indispensavel. As massas devem militarizar-se, para apurar a sua pugnacidade e o seu impeto constructor. Esse será o primeiro grande passo. Dahi a nossa saudação ao Exercito, symbolo dessa etapa inicial que marcará na historia o começo da libertação brasileira.

SPARTACUS.

## justica

Em regimen de divisão de classes a organização da justiça ha-de, forçosamente, reflectir o predominio de uma destas classes.

Em regimen capitalista a classe que domina é a classe rica e, portanto, a sua justiça e a justiça de classe rica. Como este regimen só pode subsistir á custa da exploração do pobre, do proletario, a justiça, justiça da classe rica, consagra, sanciona, naturalmente e inevitavelmente, essa exploração.

E' bem sabido que os juizes não fazem as leis. Applicam-nas. Mas como estas leis emanam da classe dominadora e se dirigem contra a classe dominada, os juizes e tribunaes encarregados da sua applicação fazem, igualmente, parte da classe que do-

## Tropicos

O Sr. Plinio Saldoce quer que haja classes, mas classes eguaes. Ou nós somos muitos burros ou o Sr. Plinio é uma besta. Classes só pódem existir em função de uma desigualdade. Ou o sr. Plinio dá a noção de classe o sentido anedoctico — profissional — classe dos dentistas, classe das parteiras. Se é isso, é pura má fé. O Sr. Plinio sabe muito bem como o soldado vermelho de John Reed já sabia, que ha duas classes — a dos oppressores e a dos opprimidos. O resto é besteira. Nem se póde de facto conceber uma lueta de classe, por exemplo, entre parteiras e dentistas. Isto é, pode: o Estado concebe. O Estado é o orgão de insensatez nacional e da má informação. O Estado ficou atraz do Sr. Saldoce. Disse que as classes são mesmo eguaes pois que os cidadãos são eguaes perante a Constituição... E no Estado não é má fé. E' boa fé. Da boa!

ALCOOL-MOTOR

**HUGO MAIA**  
DESPACHANTE ADUANEIRO  
**Rua Libero Badaró, 23**  
5.ª ANDAR  
TEL. 2 - 1803  
SANTOS :: :: Tel. 2775

# b a r o m e t r o e c o n o m i c o

## tres palavras

Um dos directores deste jornal foi buscar um simples ledor de Economia Politica para dirigir esta secção.

Temperamento desapassionado, acostumou-se o autor destas linhas a apreciar os factos como os factos se apresentam, e assim a exercer a critica dos mesmos de modo a não ultrapassar nunca os limites da elucidação.

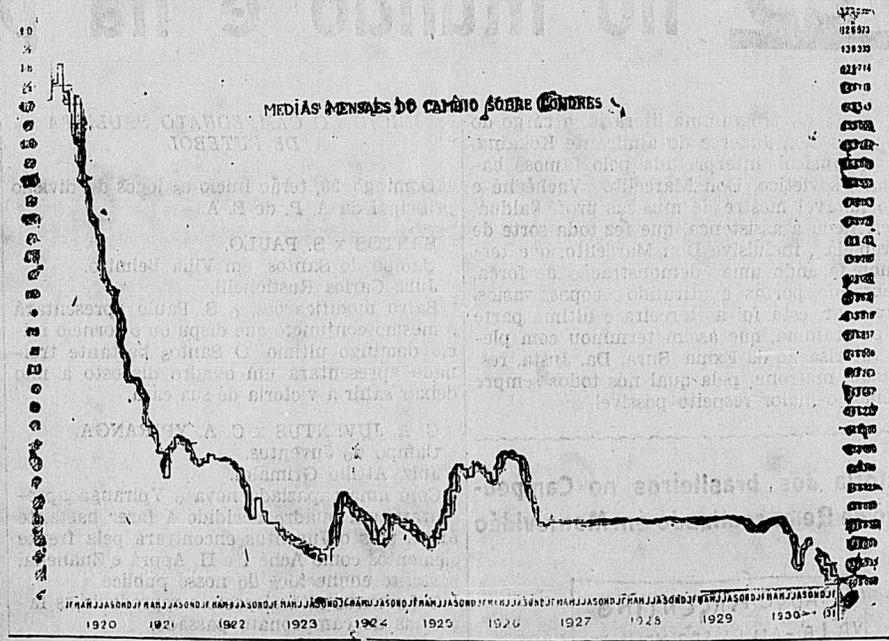
Sendo um jornal diario destinado á leitura das massas, os phenomenos economicos serão descriptos aqui em linguagem acessivel a todos.

Faz-se mister, todavia, a publicação de uma serie de notas explicativas de como esses phenomenos se seguem para que elles possam ser realmente comprehendidos, muito embora não tenham acontecido para que sejam sentidos...

Não se conhece na historia do Brasil phase tão aguda quanto a que presentemente atravessa, e agravada como está por essa grande depressão economica mundial jamais registrada na historia ella necessaria, não só dos seus filhos como tambem dos que aqui vieram em busca de trabalho, de grandes sacrificios, de muita tenacidade, e de uma orientação firme para poder conquistar a liberdade.

Nenhum povo ainda conseguiu ser plenamente «livre» antes de ser economicamente «rico», e isso só se consegue com o «trabalho», pois este gera a «riqueza» e esta, como força social, gera a «liberdade».

anonimus



## cambio e finanças

O Homem do Povo começa a cumprir o seu programma de demonstração viva e graphica da decadencia em que vamos entrando.

Para todos os olhares, de leigos e entendidos, fica a prova incontestavel do que foi o crescimento de todos os despotismos, de todos os nossos desgovernos.

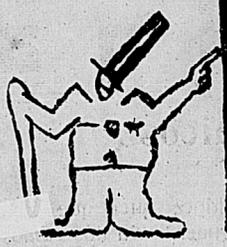
O graphico inserto abaixo, para quem queira relacionar os disturbios da vida social com as perturbações economicas, é vivo e incisivo. As grandes quedas de nivel cambial ajustam-se com uma perfeição extraordinaria á fabricação estúpida de leis de excepção, de formulas compressoras da actividade e da liberdade dos brasileiros. Nas proprias oscillações vamos verificando, "pari-passu" as crises de mandonismo. Os fins de governo, com a queda do prestigio dos robas em declínio e a esperança messianica de successor melhor, operam como harmonio. Estimulam e criam reacções notaveis. (Vide graphico do anno de 1926).

Para o homem que trabalha e pensa, para o homem do povo que su'a os erros dos governantes, e a falta de directriz, e as oscillações nas directrizes tomadas, as incertezas de programmas sérios, o tactear ignorante dos promomens, — os falsos pro-homens do regime — um simples graphico de 10 annos, de 1920 a 1930, mostrando com clareza o que tem sido a nossa decadencia, a nossa desvalorisação nos mercados mundiaes, e é mais eloquente que todos os discursos e todos os requisitorios. Ahi vai pois como um depoimento que é um protesto:

**BRASSERIE PAULISTA** SALÃO VERDE  
O CHÁ ELEGANTE DA CIDADE  
Restaurante á la carte = Variado e bom = Almoço e Jantar  
**PREDIO MARTINELLI**

**antartica** os grandes productos do mercado  
cervejas - licores

**2 - 1 - 831**  
Este é o telefone das perfumarias mais finas e dos melhores charutos Havana



# PALCO TELAEPICADEIRO

director de scenas: piolin

## as operas faladas de Berta

A snra. Berta Singermann continúa um habito de prima-donas, desempregadas — veio fazer America. Não veio da Europa, mas já Buenos Aires também exporta material de arte para o Brasil. Porque, na verdade, só o Brasil hoje é a terra americana propria ao cogumelar de celebridades. Nem a Bolivia, nem o Chile nem o Peru, supportam bem ou se agitam de entusiasmos fora de proposito, diante de qualquer cabotino que appareça, vendendo velhas coisas, como grandes novidades.

Na palpavice o Brasil continua evidentemente vanguardeiro. Fomos assistir uma função da judia argentina senhora Berta Singermann. E depois lembrando aquellos scenarios de falsa arte moderna, umas coisas barroco-futuristas cheias de douradinhos e pingando



tres novo-rico de ultima moda, ficamos pensando naquella menina que se crusou conosco á sahida. Dizia a menina elegante: — Não entendi nada, mas achei admiravel. Feliz brasileira modelo Chevrolet 1928! Com a capacidade basbaque de admirar, pasmou de puro gozo como o fizeram as suas amiguinhas, diante dos berros histericos da falsa actriz. Feliz brasileira!

Nós não admiramos nada. Não sentimos nada. Aquillo na verdade é peor, mais anti-quado, mais estúpido que o teatro lirico, a "Aida", "Trovatore" compreendidos, esses documentos pre-historicos que fazem chorar os ricações da Avenida Higienopolis. Porque neste ao menos a gente se diverte com as briguinhas dos instrumentos, as delicias da afinação. De-

pois é sabidamente uma coisa para rir. Mas o espectáculo simplificado da senhora Berta é tão magro de qualquer polpa, que nem mesmo dá pra rir. De tudo aquillo, agradável, bonito, bem talhado só um pijama. Mas afinal para estudar e gosar a elegancia dos pijamas não é preciso ir o teatro. Nem é mesmo num palco que melhor podemos apreciar a linha dos pijamas...

GAZ ASPHIXIANTE.

## ESTRELLINHAS DE S. JOÃO

E' o destino das meninas brasileiras que querem faber cinema nesta terra de trações — o brilho fugaz e espalhafatoso nas mãos dum empresario aproveitador que se diverte. Paiz entravado por uma moral caduca e sem sentido, não será aqui na terra das senhoras católicas cheias de pecado e apavoradas com o inferno, que se possa cultivar o interesse da tēla, como não se cultivar o interesse da vida.

Uma vocação cinematografica deixou de se precisar porque podiam beijal-a de mais. E que galans! E o homem que perde o emprego porque tem que passar na cara sisuda de pae de filhos cinco potes de tinta. A mulher amaldiçoada e afastada de todos por ter mostrado um pedaço de perna a quem não é nem seu marido.

Cinema no Brasil! A necessidade de uma sarabanda que acabe com todas as hipocrisias afim de se criar uma grande arte da tēla, sob a luz tropical do nosso ceu.

G. LEA.

## programmas de hoje

ALHAMBRA — 14, 16, 18, 20 e 22 — Conrad Nagel em "Vencida pelo amor". Complementos: "Baita desfile". Poltronas: 3\$000.  
COLYSEU — Das 19 horas em diante — Victor Mc Laglen em "Querido das Mulheres". Mais: um jornal, uma comedia e um filme cultural. Poltronas: 2\$500.  
PARAMOUNT — 19,30 e 21,30 — "Um romance em Veneza", da Paramount, com Mau-

rice Chevalier e Claudette Colbert. Mais: um jornal e um desenho. Poltronas: 4\$000.

PARATODOS — 14, 16, 20 e 22 — Harry Laugdon e Bessie Love em "Valentes a força". Complementos: um jornal e uma comedia. Poltronas: 3\$000.

REPUBLICA — 19,30 e 21,30 — Dois filmes sonóros: "Amor de Satan", com Barbara Stanwich e "O mysterio das Sete Chaves", com Richard Dix. Poltronas: 3\$000.

ROSARIO — A partir das 14 horas — Gilbert Roland em "Ladrão irresistivel". Complemento: "Metrotone News". A' tarde 3\$ e a noite 4\$000.

## Lia Torá



## a fracassada

### APOLLO

A Cia. Arco da Velha, sob a direcção do empresario Macedo, abalou-se do Rio para nos mimosear com espectaculos do arco da velha, retirados dos bahu's fechados a sete chaves.

\*  
— A actriz Olga Navarro, outro dia, comentava:

Nunca poderei ser estrella de revista.  
— Porque, perguntam-lhe?  
— O porque é simples. Não sei cantar nem dansar. E acrescentou:  
O empresario Macedo tomou o bonde errado.

\*  
O "Prato do Dia" que os communicados da Empreza, do Apollo, annunciam como revista "formidavel", e que "grande successo" obteve na Capital Federal, e que aqui esperam "o mesmo successo", no que parece será duradouro como o foi no Rio. Veremos.

### SANTA HELENA

Dentro de poucos dias, debutará no Theatro Santa Helena, o casal Hortencia-Restier.

A temporada não promete ser das mais promissoras, pois Restier Jr. apresentará comissas ineditas mas já conhecidas.

O elenco já conta com nomes como de Placido Ferreira e Cordella Ferreira, tendo a frente o nome de Hortencia Santos, por demais conhecida entre nós.

A estréia se dará nos primeiros dias de abril.

### CASINO ANTARCTICA

A soubrette de operetas Clara Weiss, accetou o convite de alguns collegas actualmente nesta capital para despedir-se do povo paulista, realizando 3 espectaculos neste theatro, sendo o primeiro delles na noite de 4 de abril com a opereta comica "Boccacio".

O segundo será em vespéral de domingo, dia 5, com "Santarellinha" e o ultimo á noite com "Os Sinos de Corneville".

A artista Weiss nos declarou que irá a Italia organizar uma grande companhia de operetas para uma tournée á America do Sul.

O seu embarque se dará á 4 de maio, pelo "Conte Rosso".

"O Homem do Povo" deseja á querida artista um bom naufragio.

IRMAN PAULA.

## 1º Concurso do Homem do Povo Qual é o maior bandido do Brasil? Resposta . . . . .

enviar à redacção



# ESPORTES no mundo e na ponte grande

## explicação

A Secção Esportiva deste jornal, que será dirigida pelo valoroso esportman, campeão de terra, mar e rios também, uma das maiores glorias do esporte estrangeiro e indigena, o "Anjo", nome sobejamente conhecido em todas as rodas esportivas nacionais e estrangeiras.

Annexa a esta secção funcionará, a secção unica no genero em todo o mundo, referimo-nos a secção das Salgações destinada a fazer critica e noticiar factos referentes aos esportes, em geral, e aos esportistas; para orientar a mesma, que terá inumeros colaboradores, convidamos o illustre e leader da banca da caçara, Visconde de Xirica notavel homem de letras (não de cambio) autor de diversos trabalhos literarios e inventos scientificos, largamente conhecidos em todo o universo, sobresahindo entre os seus ultimos inventos, o aparelho de medir a distancia em que um gato bem furioso pode cuspir. Essa verdadeira gloria da mentalidade brasilica, devido a sua excessiva modestia, é completamente desconhecida, mas a pedidos insistentes de seus numerosos amigos e parentes, inclusive o de uma familia das suas relações que perdeu todinha afogada no naufragio do Titanic, elle resolveu a aceitar a direcção desta importantissima Secção.

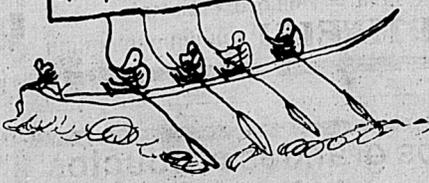
### GRANDIOSO FESTIVAL ARTISTICO

Domingo 15 do mez de cet. ás 4 horas, e 120 minutos em ponto, no salão preto, do "João Bar" (quer dizer venda do João, traduzindo da ordem inversa) presente numeros e selecta assistencia (sem campainha e nem se-reia) deu inicio o festival ltero-muscal, verdadeiro acontecimento artistico, que prolongou-se até quando não se sabe.

A parte do programma literaria, a cargo do talentoso Von Juker e do almirante Kokaina, parte, musical, interpretada pelo famoso barytono, sovietico, Don Marcelito Vachéché e pelo notavel mestre de musicas prof. Balduá, electricou á assistencia, que fez toda sorte de estrepollia, inclusive Don Marcelito, que terminou fazendo uma demonstração de força, quebrando portas e atirando cópos, vasos, para o ar, esta foi a terceira e ultima parte do programma, que assim terminou com plena autorisação da Exma. Snra. Da. Justa, respeitavel matrona, pela qual nós todos sempre tivemos o maior respeito possivel.

## Victoria dos brasileiros no Campeonato de Remo realizado em Montevideo

NO TANGO ARGENTINO  
VÁ' LA' - ELLES SÃO MELHORES  
MAS NO REMO, QU' O  
QUÉ, BRAÇO É BRAÇO



Grças á televisão podemos dar aos nossos leitores o prazer de assistir também a chegada dos nossos campeões.

## INICIO DO CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL

Domingo, 29, terão inicio os jogos da divisão principal da A. P. de E. A.

### SANTOS x S. PAULO.

Campo do Santos, em Villa Belmiro. Juiz, Carlos Rustichelli. Salvo modificações, o S. Paulo apresentará o mesmo conjunto que disputou o torneio inicio domingo ultimo. O Santos bastante treinado apresentará um quadro disposto a não deixar sahir a victoria de sua casa.

### C. A. JUVENTUS x C. A. YPIRANGA.

Campo do Juventus. Juiz, Atilio Grimaldi. Com uma rapaziada nova o Ypiranga apresentará um quadro decidido a fazer bastante força, pois o Juventus encontrará pela frente elementos como Aché I e II, Apprá e Zuanella, bastante conhecidos do nosso publico. O Juventus está disposto a reproduzir as façanhas do campeonato passado. Bom jogo.

### A. A. S. BENTO x SANTISTA.

Campo do S. Bento. Juiz, Candido de Barros. Depois do brilhante feito de domingo, o Santista deverá levar a melhor nessa partida. O conjunto do S. Bento jogando com entusiasmo como domingo, offerecerá forte resistencia.

### S. C. INTERNACIONAL x PORTUGUEZA.

Campo do S. Paulo. Juiz, Carlos Friedenreich. O Internacional depois de terminado o campeonato passado, poucas vezes se apresentou em campo, aproveitando as férias.

A Portuguesa tem treinado bastante, apresentando algumas modificações no seu quadro, no torneio inicio apresentou-se em campo sem os zagueiros e alguns elementos da linha. E' o franco favorito desse prélio.

### DIVISAO MUNICIPAL

#### CASTELLOES x ESTRELLA DO PARY.

E. C. REPUBLICANO PAULISTA x C. A. BRASIL.

#### Campo da A. A. Scarpa.

A. A. ABILIO SOARES x UNIAO VILLA ESPERANCA F. C.

C. A. PARQUE DA MOO'CA x A. A. VILLA DEODORO.

#### Campo do Estrella de Ouro.

JARDIM AMERICA x E. C. HUNGARA REPUBLICA.

A. A. S. GERALDO x E. C. DEMOCRATICOS PAULISTA.

#### Campo do Roma F. C.

### PELA VARZEA

#### A. A. 28 DE SETEMBRO x VILLA MONUMENTO.

Realiza-se no proximo domingo, no campo do segundo, sito no Ypiranga, o jogo acima.

A A. A. 28 de Setembro pede o comparecimento de todos os jogadores ás 13 horas, na séde social.

## FOI VENDIDO PARA O RIO

Foi vendido para o Rio de Janeiro, devendo seguir amanhã para a Capital o cavallo H. P., filho de Buckless e Half Sister, que pertencia ao Sr. Clovis Martins de Camargo.

# sumario do mundo

## a carniça está gostosa

Só o burguez ocioso, ou o individuo chumbado pela gota a uma cadeira de balanço, e capaz de ler, pode ler, tem tempo de ler as columnas kilometricas de telegrammas que entulham os grandes órgãos de imprensa, como e o caso, por exemplo, do venerando «O Estado». O homem do povo, que braballa, que sai cedo de casa para a fabrica, a officina, o escriptorio, o armazem, só dispõe para tanto dos poucos minutos da viagem de bonde, e o que lhe importa são as noticias rapidas, concisas, concretas. E' o que este novo jornal, que além de novo é pequeno e não pretende chegar a venderando, vai fazer, nesta pagina, sumariando em quatro linhas os acontecimentos mundiaes da vespera.

Bem entendido, não como papel carbonio, resumindo servilmente o noticiario telegraphico em geral. O nosso serviço do exterior será comprimido, denso, tamisado, não só quantitativamente mas sobretudo qualitativamente. Serviço substancioso. O succo dos telegrammas.

Os santissimos espiritos do Papa, ou mais uma queda de cavallo do Principe de Galles, ou o sorriso basbaque de M. Doumeque não nos interessam, absolutamente, nem podem interessar a quem tem o que fazer na vida. O que a todos nos interessa, ao nosso jornal, e aos nossos leitores, são as noticias sérias, de natureza economica, politica e social. As encrenchas todas, as tremendas encrenchas do mundo, na hora presente. As conferencias pacifistas para o augmento dos armamentos. Mussolini presta a bancar o Julio Prestes (no minimo). Nove milhões de operarios sem trabalho nos Estados Unidos (com Treça do agora chefe Os'ad: Hto lio, Hoover). Os communistas de Thaelmann surrando os «nazis» de Hitler. Gréves na Hespanha. Mais estado de de sitio em Cuba. Tremedeira de Sanchez Cerro. Trezentos mil soldados vermelhos da China sovietica (30,000,000 de habitantes) batendo o palmo a palmo, os bandidos imperialistas. O plano quinquenal sendo realizado em 4 annos. A casa de Trotsky negando fogo. O general Tchufo, que a imprensa brasileira feima em chamar de Uruburú, enterando a antiga prosperidade argentina. Etc. Etc. Etc. O mundo em convulsão. Condição. Vidões Revolução.

Taes noticias é que vale a pena a gente ler, reflectir sobre ellas, ruminar o seu conteúdo. Noticias que estimulam o apetite de estomagos solidos e saudaveis. Para dentes de homens de povo. Carniça gostosa

AURELINIO CORVO

### RECRUDESCEM OS CONFLICTOS NAS INDIAS

RANGOON, 26 (H. P.) — Recrudesceram nestes ultimos dias os conflictos entre populares e tropas ao serviço dos imperialistas. 22 mortos, entre elles dois chefes revolucionarios, resultaram destes conflictos, nos quaes intervieram forças de reserva de Magayi, pertencentes ao regimento de Pundjab.

Novos ataques foram feitos pelos revolucionarios contra o posto policial de Tharrawaddy, morrendo 4 pessoas e ficando feridas outras 4.

De Cawnpore noticiam officialmente que, em consequencia das lutas travadas entre mahometanos e hindu's, morreram ultimamente 50 pessoas, sendo algumas mulheres e creanças, subindo o numero de feridos a varias centenas. Estes conflictos religiosos são fomentados pelos imperialistas, que assim distrahem o povo da verdadeira luta pela independencia do paiz.

### GANDHI PREFERE TRTAR COM OS "CAMISAS BRANCAS" DA METROPOLE

KARACHI, 26 (H. P.) — Membros da organização revolucionaria "Camisas Vermelhas"

tentaram repetidamente penetrar nos aposentos occupados pelo Mahatma Gandhi, no intuito de o entrevistar. O leader nacionalista, que não receia conferenciar com os representantes do governo inglez, tem verdadeiro pavor dos delegados revolucionarios sahidos da massa popular. Dahi, que tenha recusado atender as "Camisas Vermelhas", os quaes foram recebidos pelo gandhista Jawarhalal Nehru. Não satisfeitos, os revolucionarios sahiram para a rua aos gritos de: "Gandhi é o responsavel pela morte de Baghat Singh."

### TOURADAS POLICIAES

MADRID, 26 (H. P.) — Noticias vindas das principaes cidades do paiz dão conta da grande effervescencia provocada no espirito publico pelos conflictos aqui verificados hontem entre a policia e os estudantes. De toda parte, notadamente dos centros universitarios, chegam protestos de solidariedade e sympathia pelas victimas da brutalidade policial.

A União dos Estudantes Hespanhoes, em signal de protesto, ordenou a gréve geral dos estudantes de todo o paiz, por tempo indefinido.

A Universidade de Madrid foi fechada por ordem do governo.

Numerosas prisões têm sido effectuadas de elementos considerados subversivos.

Em nota fornecida á imprensa, a direcção da Casa del Pueblo lavrou energico protesto contra a maneira feroz com que a policia agiu por occasião dos conflictos de hontem com os universitarios. Nesta nota é reclamada a demissão do chefe da Seguridad, affirmando-se ainda que os acontecimentos serao acompanhados com a devida attenção pelos dirigentes da Casa del Pueblo.

### PASSAROS QUE VOLTAM A' GAIOLA

MONTEVIDEU, 26 (H. P.) — Já foram recapturados todos os sentenciados que fugiram da Penitenciaria.

### AINDA NÃO ESTÃO SATISFEITOS...

THERESINA, 26 — Não agradou a escolha do sr. João Borja Peregrino para Interventor.

### O PERU' CONTINUA...

LIMA, 26 (H. P.) — Foram presos no generaes leguistas. Nos ultimos disturbios desta capital e Ca lao houve apenas 10 mortos e 65 feridos.

### LINHA AEREA PRA AFRICA

PARIS, 26 — Foi inaugurada com exito a linha aerea Paris-Madagascar.

### NÃO HA MAIS ADJECTIVOS

ROMA, 26 (H. P.) — Por occasião da inauguração, esta manhã, dos trabalhos da Conferencia Preparatoria do 2.o certamen mundial do trigo, o chefe do governo, sr. Mussolini pronunciou importante discurso em que sublinhou com eloquencia os objectivos do referido certamen. Este discurso foi muito applaudido pela assistencia e muito elogiado pela imprensa.

Parece que não sobrou nenhum adjectivo para elogiar o discurso que o primeiro ministro italiano deverá pronunciar quando se reuna em definitivo a Conferencia.

### VOANDO PRA CIMA DA SUECIA

STOCKOLMO, 26 (H. P.) — A Exposição Internacional Annual de Aeronautica devera inaugurar-se nesta cidade á 15 de maio proximo.

Quasi todos os paizes da Europa e alguns

da America far-se-ão representar, como tem acontecido nas Exposições anteriores. Segundo noticias correntes aqui, diversas esquadilhas estrangeiras visitarão este paiz em homenagem ao importante certamen.

### CONTINUA BEM A BANANA...

RIO, 26 (A. B.) — O ministro das Relações Exteriores communicou ao encarregado do expediente do Ministerio da Agricultura que, segundo communicação telegraphica do consulado geral do Brasil em Paris, é desconhecida ali a campanha contra as bananas brasileiras, de que tratou a Sociedade Rural Brasileira de S. Paulo, em officio dirigido ao Ministerio da Agricultura.

### DISTRIBUINDO CRACHA'S E DANSANDO MAXIXE

RIO, 26 (A. B.) — Não se póde deixar de registrar o ambiente mais desafogado que domou hoje a capital. As causas? Não seriam talvez tão imponderaveis como querem fazer acreditar os pessimistas que máo agouro. Podemos, desde já, citar duas, cuja importancia é capaz de provocar uma radical transformação na orientação dos acontecimentos e da gente: a presenca do principe de Galles e de seu irmão, o principe Jorge, e a reacção accentuada do mercado cambial.

O principe herdeiro do imperio britannico é a occupação mais agradável da cidade. Contam-se anedotas, factos, casos, sobre o jovem principe de que resulta a sympathia com o povo que o colheu. Pouco a pouco a impressão do primeiro momento se accentua e Eduardo de Windsor conquista uma multidão de amigos.

Tudo tem corrido tão bem, o protocollo se desenrola menos rigido, amavel quasi, em torno dos principes que — mais um tempo — e os nossos hospedes reaes sentir-se-hiam aqui perfeitamente em sua casa, como hontem teve o principe de Galles a gentileza de dizer no seu discurso de resposta ao presidente Getulio Vargas.

O embaixador britannico não esconde seu contentamento, apesar da sua conhecida discreção, dizendo que tudo corre "like clock-work", isto é, como funciona um bom relógio. Os jornalistas inglezes que acompanham os hospedes reaes á sua visita á America do Sul, também se manifestam com enthusiasmo por tudo, informando que o "Daily Mail" publicará, hoje, um telegramma dizendo que o governo brasileiro foi de um hospitaleiro carinho á toda prova, tudo prevendo a tempo a hora, e que o povo foi de uma grande exntaneidade, nas suas aclamações, sendo a recepção a mais bella da America do Sul.

E' justo que se diga que o ministro Mello Franco muito se esforçou para esse resultado, tendo sido auxiliado pelo ministro Mauricio Nabuco e pelos snrs.: Macedo Soares, Renato Almeida, Guerrero de Castro e Sa-

muel Gracie. Hontem no Itamaraty o ambiente era de profunda sympathia pelos principes. Foi um momento de pequena emoção quando, logo depois de ser servido o café na bibliotheca do Itamaraty, o principe de Galles condecorou com a Gran Cruz do Imperio Britannico, o presidente Getulio Vargas e o ministro Mello Franco, e com a Cruz da Ordem de Victoria, o general Tasso Fragoso. Foram, também, condecorados, o ministro Mauricio Nabuco, o cap. de mar e guerra, Coelho Messeder, cap. de corveta Portella Alves, major Souza Pinto. O conselheiro de embaixada, Samuel Gracie recebeu uma rica ciga-reira, contendo iniciaes, pois já possuía a condecoração conferida aos officiaes brasileiros, gesto que todos acharam encantador.

Os agradecimentos não se fizeram esperar pela homenagem feita ao governo brasileiro. O presidente Getulio Vargas collocou a fita de Gran Cruz e foi alvo de marcada curiosidade de todos os convivas, quando penetrou na sala de recepção. Mais um traço interessante: á ultima hora o principe de Galles modificou o texto do seu discurso, deixando-se levar pela emoção que lhe causara a cordialidade do acolhimento do Brasil.

RIO, 26 (A. B.) — O principe de Galles, dansando, hontem, com a sra. Carlos Guinle, ao som de um languido maxixe, tomado pela "gente do povo", S. A. disse que encontrava ainda algumas difficuldades para interpretar a nossa mais legitima dansa popular, pois somenece dansara o maxixe, pela primeira vez, ha 5 dias.

## finanças internacionais

O sr. Numa de Oliveira, distincto banqueiro nacional é nacionalista, acaba de ser contra endireitar as finanças da Inglaterra. S. S. a principio hesitou, mas insitado pelos Drs. Altiño Arantes (P. R. P.), Vicente Ráo (P. D.) e Alcantara Tocci (Revolução) aceitou. Como todos sabem, as coisas na loira Albion estão pretas — "The Thing are black" (Shakespeare). O distincto financista seguirá pelo vapor "Itambé" até o Tamisa, onde adoptará o suggestivo nome de Numayer of Ottoliveira.

## miss universo

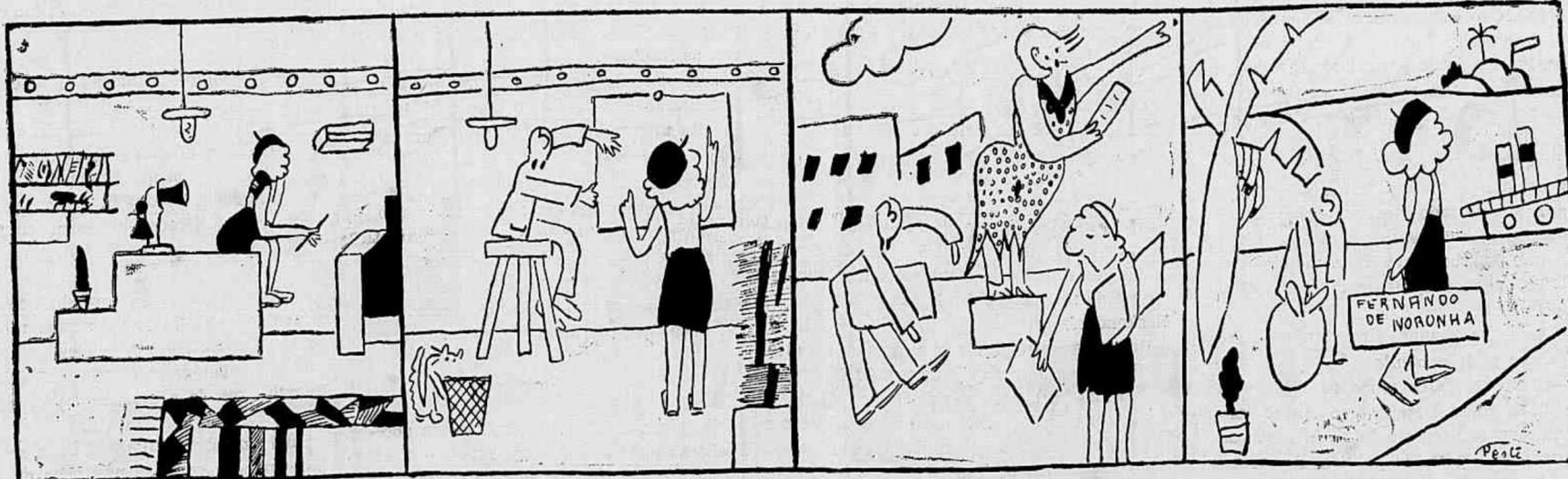
Miss Universo virá a São Paulo tomar contacto com o trabalho do povo. Irá espisar do Trianon as chaminés das fabricas do Braz.

Já está á venda em todas as Livrarias

"S. Paulo - Metropole do Brasil - Colonia"

PREÇO 2\$000

# malakabeça fanika e kabelluda



— Kabelluda resolveu fundar um jornal do povo. — Malakabeça a organizou uma grande empreza.

— O jornal fez enorme successo.

— O jornal fechou.

# h o n t e m , h o j e , a m a n h a n

## Chegou ao Brasil o nosso maior credor cemiterio no bre

### S. A. MANIFESTA-SE FAVORAVEL AO AFUNDING DO BRASIL

#### O dia dos Principes

Fresco e jovial chegou o Principe de Galles as nossas terras quentes e tristes. Seu primeiro gesto foi passar um pito no Prefeito de Santos porque aqui nós mudamos os governos por meio de revoluções. O Prefeito, muito encabulado prometteu a S. A. que só se faria outra daqui a quarenta annos. No Rio, S. A. foi vivido intensamente tanto no centro como nas avenidas, como na Rua da Candelaria, no largo do Rocio e na Avenida Otto Niemayer.

Nos discursos disseram-lhe que S. A. estava em sua casa. S. A. respondeu que se sentiu mesmo em casa. O Brasil deve á Inglaterra cerca de 200 milhões de libras. Só em juros

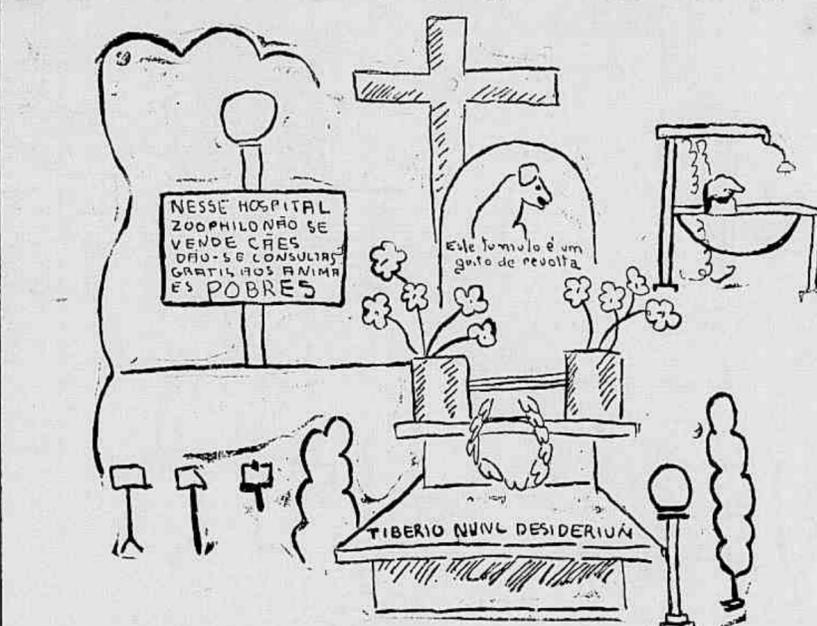
e amortizações o seu serviço annual quasi todo para os inglezes é de um milhão de contos de réis.

Mas o principe calou discretamente isso. No tempo de D. João VI o cambio estava a 64. Hoje está a 3.5|8. Mas tenhamos fé como temos café.

O Principe de Galles manifestou-se muito favoravel ás combinações financeiras com Londres.

A funding acaba com isso! teria dito S. A. confidencialmente. E acrescentara:

— O que não tem remedio remediado está. Está mesmo!



**UMA DEFORMAÇÃO SENTIMENTAL DA SOCIEDADE PAULISTA** — Atravez de uma timida reportagem do "Tempo", foi posta ultimamente em foco a existencia de uma completa organização hospitalar e funeraria para cachorros de luxo, na Rua França Pinto. Esse insulto á miseria da cidade que estertora e agoniza no chão da Santa Casa, é o fruto da insensatez das nossas classes parasitarias que se divertem a promover caminhas de mola com apartamento e louça propria para a sua cachorrada, mas são incapazes de eliminar a fome humana que os cerca nos bairros miseraveis, nas usinas e nas sargetas. Ha no cemiterio anexo ao Hospital canino, tumulos de mramore de cinco a seis contos, aliás de um mau gosto repellente, com infames dedicatorias sentimentaes para lulu's e outros lambedores, enquanto o pobre não sabe onde amanhã será jogado o seu cadaver.

O Homem do Povo protesta contra essa insolencia de capitalistas

gordos e burros e de senhoras cuja hysterica alcança o dominio do além-tumulo.

Ha no cemiterio de cães de Indianopolis uma cruz, cyprestes e dedicatorias em todas as linguas, até em latim. A plutocracia paulista que hoje como hontem fareja o poder, a dominação do pobre e a exploração do trabalhador não se esqueceu de dar essa prova da sua furiosa decadencia. Esqueceu-se porém de erguer um misero monumento que lembrasse os factores da sua fortuna que morreram na miseria anonyma e desesperada.

Onde está o tumulo do soldado desconhecido da nossa prosperidade? O tumulo do negro que plantou com seu suor e seu sangue os cafesaes paulistas? O tumulo do italiano que o succedeu na escravatura agricola?

Como se vê, a riqueza paulista só se lembra de perpetuar a memoria dos seus lambedores.



SAUDE -- AMOR... E  
**Café PARAVENTI**  
é essa a felicidade de todos os homens do povo

amanhã  
**a tezoura popular**  
por mme. chiquinha dell'oso

# o f o l h e t i m d o h o m e m d o p o v o

## no paiz da gente nua

### SEM O SABER...

Acabo de chegar do país da gente nua. Lá, mulheres, crianças, velhos, pais e mães de família, virgens e adolescentes, vão e vêm, tomam banho, jogam, comem, bebem, cozinham, totalmente, rigorosamente, integralmente nus.

Não se vá buscar este paraíso terrestre nos antípodas. Ele fica a vinte horas de Paris. No eoração da Europa. Na Alemanha.

Aí fui sem querer.

Estava sentado na esplanada do Café Napolitano. Capricovo passou. Eu conheci Capricovo em casa de Carnudo há cerca de dezoito anos. Era ele então poeta e recitava com uma voz surda estrofes enigmáticas. Capricovo era mais pobre ainda que as suas rimas; e Deus sabe, ainda...

Hoje, Capricovo é negociante. E' rico. Já não faz versos, mas casacos de malha, e não guardou do seu passado literário senão o gosto dos cafés que os homens de letras frequentam.

— Não tens boa cara, disse-me ele.

— Estou cansado, meu pobre velho. Gostaria de descansar.

— Descansa. O mar, a montanha ou o campo, assim estúpiamente.

— Sim... E' sobretudo de repouso moral que eu necessito. Desejaria encontrar um canto em que não ouvisse falar de Paris, de romances, de teatro, de politica, de escandalos mundanos e financeiros. Um local onde os jornais não chegassem.

Capricovo sorriu, pensou, tirou da algibeira um livro de moradas:

- Conheço um. Não te importas de ir até á Alemanha?
- Na Alemanha? Não. Porquê? A'parte os tiros...
- A guerra acabou.
- ...Dos hoteleiros, meu velho. O marco vale dez francos.
- E' no campo. Pensão de familia. Comida simples, mas sã. Preços moderados. Paisagem de pinheiros. A Báltico a quinze minutos. A estação a meia hora de caminho. Sem *tramways*, sem jornais, pelo menos franceses. Convém?
- Dá cá a morada.
- Três dias depois, partia para Nackendorf, pequena aldeia dos arredores de Lubeck.

### PRIMEIRO CONTACTO

Eu disse vinte horas de Paris; são exactamente vinte e duas horas. Partido da estação do Norte ao meio dia e três, estava no dia seguinte de manhã, ás dez horas, na estação de Nackendorf.

Uma estação pequenina no meio de bosques. A aldeia fica a três quilómetros. Os indigenas tinham medo do caminho de ferro; quando se construiu a linha, exigiram que se edificasse a estação a um tiro de canhão das suas casas. Hoje, torcem as orelhas.

Mas eu não ia para a aldeia. A pensão que devia albergar-me fica noutro lado, no coração

da floresta. Desci, unico viajante, na estação de Nackendorf. Nem um taxi, nem uma tipóia. O carrito dum leiteiro puxado por um cão de guarda. Partí a pé.

Pouca gente na estrada, tão má, por minha fé, como as nossas. A cada quilómetro, um aldeão, grande, loiro, direito como um I, que me saudava fazendo continência.

Passados três quadros de hora de *footing* — eu não teria julgado Capricovo melhor andarilho do que eu — desemboquei em frente dum

Um quarto de hora depois de conversar com o professor Hugo, estava inteirado: estava em casa de Nudistas.

lago cercado de pinheiros. Os pinheiros eram demasiadamente verdes; o lago azul de mais. Não era uma paisagem mas um bilhete postal. E em que côres!

Devia ter chegado. Rememorei a descrição do meu poeta-das-duzias: á beira do lago, na encosta duma colina, uma casinha romantica, telhado pontegudo, janelas em ogiva, varandas floridas, patim musgoso...

Cá está o chalet pontegudo. Duzentos passos. Toco. Um carrilhão tremendo.

Oiço passos abafados, risos. A porta abre-se. Tenho na minha frente uma rapariga que tasquinha uma maçã vermelha. Está nua como a nossa mãe Eva no momento da prova fatal. No corredor, passam duas mulheres novas,

igualmente nuas. O meu primeiro golpe de vista convence-me que são três loiras autênticas.

Onde estou? Será uma partida de Capricovo, e fêz-me ele travessar a metade da França, a Bélgica e a Alemanha para me mandar descansar num...? Instintivamente, levanto a cabeça e procuro por sobre o patim musgoso a lanterna encarnada que guia, na nossa terra, sobre o mapa da ternura, o viajante sequioso de amor.

No entanto, no painel claro da porta, Eva espera, surpreendida, mas tão pouco confusa como uma *soubrette* — vestida — do repertório.

Talvez me tivesse enganado no caminho, de chalet... Experimentemos. Estendo o meu cartão:

- O professor Hugo? E' aqui?
- Sim, senhor. Tenha a bondade de entrar.

Vestíbulo alegrado por nus pintados e estatuados. Cinco minutos de espera, durante os quais desfilam um quinquagenário, uma dama e duas crianças, todos os quatro nus.

Eva volta. Introduz-me num escritório severo. O professor Hugo está na minha frente: nu.

Palavra que sou eu que me sinto confuso com o meu fato. Lastimo ter deixado no vestibulo apenas o sobretudo e o chapéu.

— E' o amigo do sr. Capricovo? Muito prazer. Desculpe-me de o receber assim, vamos sair.

Sair? Completamente nu? Cada vez compreendendo menos. Agora já não temo de ter caído numa casa fechada, mas num asilo de doidos.